

The relationship between image and sound in the sound environment of the animation *The boy and the World*

A relação entre imagem e som na construção do espaço sonoro da animação *O menino e o mundo*

Patrícia Perez de Moraes Nepomuceno
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Mauricio Silva Gino
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Abstract

The article is an analysis of the sound and musical space created for the brazilian animation The boy and the World (2013), produced by Alê Abreu. In the narrative, imagery and sound styles, the animation deals with the representation of ideas and symbols in a unique way, bringing a sound environment rich in experiments, which deserves a critical look in order to bring important contributions to this field of study. Animation is a space where all sound must be recreated, so it opens a rich field for investigation.

In the methodology, we highlight some frames of the object, bringing an analysis of the relationships between image and sound. We understand that sound has its narrative particularities, with elements intrinsic to its field of research, reinforcing the importance of its own study and the relevance in relation to image production. For this, a support was sought mainly in the theories of Michel Chion and Angel Rodriguez, where we can highlight contributions to the knowledge of these correlations.

The sound is far from being redundant in relation to the image, in fact, it completes and transcends the narrative, providing a more complete experience (Rodriguez 2006, 276). Therefore, we understand that a well developed sound environment built for the animation allows particularities and identity to the narrative artistic object.

Keywords: Art, Cinema, Animation, Music, Sound

1. Introdução

Pretende-se com este artigo, trazer uma reflexão sobre os elementos sonoros presentes na animação brasileira, *O Menino e o Mundo*, do diretor e autor, Alê Abreu. Faremos uma jornada através da viagem deste *Menino*, porém, não se tem a pretensão de um aprofundamento técnico de todo o filme, pois o espaço deste trabalho não faria jus a uma análise desta plenitude. No entanto, buscaremos dar o máximo de atenção aos recortes previamente destacados para exemplificar e dar voz de forma geral aos elementos que fazem parte do ambiente sonoro desta animação.

Começaremos com uma introdução e sinopse do filme, fazendo com que o leitor possa ter uma ideia geral da narrativa, trazendo um contexto específico e em seguida buscaremos uma elucidação sobre conceitos e teorias que servirão de substrato para

algumas reflexões sobre os elementos sonoros que compõem o objeto fílmico.

Após a apresentação desse embasamento teórico e metodológico, faremos uma breve análise dos elementos sonoros presentes na animação, tentando expor os entrelaçamentos das rupturas dos momentos narrativos do momento descrito e as relações entre imagem e som presentes nestes recortes escolhidos.

O campo simbólico é do ponto de vista de uma criança (como se o desenho tivesse sido feito por ela mesma), a *diegese* mostra a trajetória do *Menino* e o mundo que ele explora através do seu olhar, e das surpresas e descobertas embaladas por música, sons que compartilham uma narrativa independente, com suas próprias especificidades, singularidades que vamos acompanhar nestas reflexões.

Assim, levantaremos a hipótese de uma união narrativa da qual a imagem e som são dependentes. Embora o som tenha sua própria trajetória e esta merece ser pontuada a luz das teorias vigentes. Seguiremos com a conclusão, fazendo um acolhimento ou não das relações estabelecidas entre o objeto e as teorias escolhidas para análise.

2. O objeto: relações sonoras e imagéticas

Dirigido pelo diretor e ilustrador brasileiro, Alê Abreu, *O Menino e o Mundo*, 2013, é um filme de animação, feito de forma quase artesanal, com técnicas tradicionais de pintura e colagem e que conta a história de um menino que vivia no campo com sua família. Ao observar seu pai partir para cidade em busca de condições melhores de trabalho, o *Menino* decide segui-lo iniciando uma jornada de descobertas, perdas, alegrias e tristezas. E todos estes afetos estão embalados por cores, sons e músicas que nos transportam para seu mundo.

Quando o *Menino* sai à procura do seu pai, ele encontra um lugar muito diferente da colorida realidade que ele vivia no campo com sua família, pois mesmo ele sendo muito pobres, o *Menino* permanecia em sua bolha de proteção. Conforme ele observa as cidades escuras, cheias de poluição visual e de pessoas cansadas, tristes e deprimidas (representadas por diversas técnicas de desenho e colagem) ele toma conhecimento desta nova realidade (figuras 1 e 2).



Figura 1 – o *Menino* e sua vida no campo



Figura 2 - o *Menino* observa a caótica cidade

Nesta jornada, ele também encontra música e cultura, trazendo a alegria e a cor novamente em meio a estes momentos obscuros. Assimilamos que as cores e a música acompanham o estado de humor do *Menino* e representam este estado simbolicamente. A cultura e o som são representados com muita cor e agito, transmitindo a alegria e a esperança. A música está presente nas transformações da personagem, simbolizando um aspecto narrativo contundente.

Partindo desta atmosfera, observamos o equilíbrio entre som e imagem necessários para que a experiência imersiva do filme seja substancial e que atinja a emoção e a comunicação que é desejada a sua audiência (figura 3).



Figura 3 - O som corresponde as bolinhas que saem da flauta, este ícone imagético acompanha o menino por toda a narrativa, assim como o som que ele representa.

3. Embasamento teórico e metodologia

Para iniciarmos nossa própria jornada através dos sons do mundo do *Menino*, buscaremos (principalmente) na leitura de Ángel Rodríguez, autor do livro "A dimensão sonora da linguagem audiovisual", o colchão teórico que está apoiado em análises da percepção do ser humano numa abordagem

antropogenética e também na semiótica, estudo da linguagem e dos signos. Assim, buscaremos no contexto cultural do emissor, um ponto de partida para as análises desses códigos da comunicação audiovisual e se eles possuem signos com alcances universais, podendo desta forma atingir diversos públicos.

Faremos uma reflexão do som como forma de expressão (não é um estudo sob a perspectiva técnica ou sobre a história do áudio no cinema de animação), mas sim como ele suscita significados e complementa a imagem no ambiente da comunicação, trazendo o áudio como parte integrante do sistema global da percepção (Rodríguez 2006, 276).

O autor ainda sinaliza a relação imagem e som, destacando que "no contexto audiovisual, o som não enriquece a imagem, mas modifica a percepção global do receptor", (Rodríguez 2006, 276), deste modo, buscaremos refletir sobre esta disputa da soberania da imagem em relação ao som e por ele ser visto, por alguns teóricos, como algo secundário.

Serão adicionados textos e artigos sobre assuntos periféricos e relacionados a estas análises, assim como consulta ao próprio objeto, que será posto de forma empírica. Neste contexto, observamos os seguintes elementos sonoros: o ambiente, efeitos, músicas, vozes e sincronia.

3.1 Uma página em branco - reflexões

A animação surgiu como ambiente de experimentação sonora que possibilitou diversos alcances em relação ao Cinema em geral. Na animação, todo o ambiente sonoro é recriado, como uma página em branco pronta para ser preenchida. Desta forma, para que os sons sejam percebidos pela audiência sem parecer algum barulho desconexo é importante uma sincronia entre som e imagem, a *síncrese*¹.

O *Menino e Mundo* é uma animação que não possui falas (ao menos entendíveis), algo até comum no mundo da animação, porém esta característica parece oferecer uma experiência de imersão diferenciada, quando apreciamos a *diégese*.

Pela formação original do autor em Artes Plásticas e a afinidade com o meio musical, o filme nos traz uma experiência visual e sonora que potencializa a narrativa. Fortalecidas pelos poucos diálogos existentes e que ainda são em português invertido, a narrativa e a musicalidade ficam ainda mais evidentes:

A narrativa com cores e som conjugados traz um sentimento nostálgico da infância e do estado natural das coisas. Logo no início do filme, mergulhamos numa experiência sensorial indescritível, quando caímos junto com o Menino no meio das árvores e depois num lago com peixes. Além do forte colorido feito com as mais diversas texturas e técnicas de desenho, somos acompanhados pela sonoridade de Naná Vasconcelos, que nos remete ao som das árvores e das águas. Os perigos que essa criança enfrenta no início do filme, estão na ordem do crescimento natural, dos tombos, galos na testa e arranhões no joelho, que todos nós ganhamos na primeira infância. (Mogadouro 2014, 163)

Segundo o autor², o início desse projeto deu-se após uma viagem para pesquisa e conhecimento sobre a história do continente latino-americano, realizada por causa de outra produção em que estava trabalhando. Percorreu diversos países estudando a história e a música, levando consigo um caderno que virou seu diário de anotações e também registros visuais e assim nasceu o processo criativo do filme. Alê conta que as imagens vinham primeiro e que o roteiro foi sendo delineado posteriormente, sendo esses momentos aleatórios sem uma ordem específica. *O Menino e o Mundo* é uma animação que conta a história sob a perspectiva de uma criança, o que agrega qualquer público e facilita sua distribuição mundialmente.

Ainda sobre esta perspectiva, a história vai se revelando e conta com um conjunto de signos (imagens e sons) e referências que mostram os problemas sociais latinos e também questões intrínsecas à vida pessoal do personagem. Porém, embora identifiquemos prontamente a realidade brasileira ali mostrada, todas essas questões também podem ser vistas de forma universal.

O destaque aqui, para uma reflexão sobre a narrativa sonora deste filme, dá-se pela forma que foi construído o espaço sonoro para tal, elevando o som ao mesmo *status* da imagem, complementando-a, trazendo representações e sensações no processo de significação dentro do filme.

Quem assina a direção musical e trilha sonora do filme são: *Ruben Feffer* e *Gustavo Kurlat*, com participações especiais de *Naná Vasconcelos*, *Barbatuques* e *GEM- Grupo Experimental de Música* e o *Rapper Emicida* com *Adriana Barbosa*, com a música *Aos Olhos De Uma Criança*, no trecho a seguir:

Saudades de pá, pai, quanto tempo faz, a esmo /
Não é que esse mundo é grande mesmo / A melodia dela, no coração, tema / Não perdi seu retrato /
Tipo Adoniran em Iracema / São lágrimas no escuro e solidão / Quando o vazio é mais do que devia ser /
Lembro da minha mão na sua mão / E os olhos enchem de água sem querer / Aos olhos de uma criança /
Menino, mundo, mundo, menino (Emicida, 2013)

Para alguns autores, o som é tratado de forma secundária dentro de uma análise fílmica, o que é um equívoco. O som enriquece a imagem para criar uma impressão definitiva na experiência imediata que alguém tem de que aquela informação (sonora) vem naturalmente do que é visto (Fonteles 2014, 33). O som pode chegar a estimular nosso sistema perceptivo e sensorial com a mesma força e a presença da imagem. (Balsebre 2004, 21).

De fato, os sons apresentados podem depender de um conhecimento prévio do receptor caso seja necessário, todavia existem elementos que são universais, há sempre algo que todos vão perceber e também vão existir elementos da percepção de cada receptor, não é novidade que em face de qualquer estímulo estético ou narrativo os receptores tem sensações diferentes, mas também é sabido que uma parte dessas sensações coincide (Rodríguez 2006).

Existem elementos que são universais ao nosso entendimento e a forma que se expressam despertam sentimentos similares.

Todo cineasta fala de seus próprios fantasmas em seus filmes, mas nem todos esses fantasmas são vistos na sala de projeção; cada espectador descobre uns ou outros na escuridão do cinema, mas há sempre alguns deles que são vistos por todo o público, por todos os públicos de todas as salas. Esses são os universais. (Rodríguez 2006, 8)

Partindo dos critérios e dos elementos elencados anteriormente, selecionamos os momentos do filme que demonstram os destaques comentados anteriormente e elaboramos algumas análises a seguir:



Figura 4 – Grupo de foliões em uma manifestação popular

Como a animação é um espaço onde todo o ambiente sonoro deve ser recriado, abre-se um campo rico para experimentações. Em praticamente todas as cenas destacadas acima e no filme como um todo, há a presença de batuques, ruídos naturais, ruídos de objetos que podemos classificar como signos *sonoros motivados* ou *foley*³, são formas sonoras vinculadas fisicamente a fonte de vibrações que as produz, e nos indicam a existência ou a presença dessa fonte (Fonteles 2006, 48), também classificado como som *In*, e quando não identificamos sua origem, chamamos de som *Out* (Chion 2008). Na figura 4, por exemplo, podemos observar este sincronismo com os objetos musicais presentes e criados para a cena.

Podemos destacar a construção do *sentido sonoro* que foi elaborado para *O Menino e o Mundo*, criado pelos *Sound Designers* que assinam a trilha sonora do filme, os autores *Ruben Feffer* e *Gustavo Kurlat*, nos transportam para criar sentido dentro destas lacunas deixadas pela falta de diálogo. Na cena representada pela figura 1, observamos o som das árvores provocados pelos ventos, das águas, dos animais e do *Menino* correndo. Nos sentimos envolvidos por estas sensações e, embora a imagem seja bastante simbólica (sem compromisso com uma floresta realista) – fato que acompanha toda a animação – os signos visuais e sonoros nos transportam para dentro deste mundo do *Menino* e nós o reconhecemos. Estas músicas, sons e sensações foram produzidas pelo músico *Naná Vasconcelos*.

No contexto audiovisual, a forma sonora de um determinado objeto pode ser utilizada para simular o

próprio objeto ou para explicar o estado de ânimo de um personagem (Rodríguez 2006), também o classifica como som *Off*. O som da flauta (figuras 3 e 4) parece ser a *célula rítmica*⁴ de todo o filme, ela é o som do pai do *Menino*, ele a guarda numa semente e depois dentro de uma latinha, ela simboliza a lembrança, o amor, a saudade pelo pai, ou seja, os sentimentos da criança. Um importante elemento narrativo sonoro que acompanha toda a trajetória do *Menino*. Assim também, em um segundo plano, a voz de *Naná Vasconcelos* e os sons elaborados pelo grupo *Barbatuques* e *GEM-Grupo Experimental de Música* parecem simbolizar as relações do *Menino* com o mundo.



Figura 5 – O *Menino* conversa com os pais, em Português invertido



Figura 6 – A chegada do *Menino* na favela /ou comunidade

Os diálogos reproduzidos na figura 5, são em português reproduzidos na figura 5, são em português invertido, o que não compromete o entendimento de que há muito amor e saudades ali representados entre o *Menino* e seus pais.

As falas dos personagens, articuladas em português invertido, terão uma presença tátil em sintonia com os grafismos visuais, significando a partir de vibrações e entonações. (Uchôa 2018, 6)

Embalado pela música autoral do *Rapper Emicida*, o exemplo da figura 6, vemos um menino cansado e ainda impressionado com a cidade, barulhenta, cinzenta e cheia de novos estímulos e muito diferente do campo do qual ele saiu, nessa cena a música do *Rapper* está instrumental e o refrão cantado em Português invertido. No entanto, no final da animação, nos créditos finais, a canção retorna, mas agora com a letra compreensível, e entendemos que ela resume a jornada e o que ele vivenciou através do seu olhar de menino.



Figura 7 – Maquinas se aproximam para o confronto

No conflito final, destacado na figura 7, o *Menino* se vê no meio de um embate entre um exército da cidade e seus cidadãos, representados num grupo de foliões, que transmitem a cultura e a alegria através da música. Neste embate, os dois se transformam em pássaros e um deles saiu ferido, o pássaro da cultura. As bolinhas que simbolizam o som vão sumindo e descem por um ralo. A cidade é tomada por um silêncio. A música para por alguns momentos, aqui o silêncio é participativo e angustiante.

A potência narrativa e a abordagem musical experimental, são dualidades não somente no conflito que estamos estudando, mas em outros traços presentes na *diégese*. Permitindo interfaces entre o popular e o tradicional.

O menino e o mundo parece retomar o trajeto campo-cidade, sob os ecos da visão sociológica presente em tais obras. Enquanto construção ideológica, recoloca o migrante/operário seduzido, em suas dificuldades de inserção num cotidiano desumanizante. Entre as imagens finais, há enxertos de *Iracema, uma transa amazônica* (1974), denunciando as práticas predatórias da natureza pela civilização industrializada, e também, recolocando o desenvolvimento econômico. (Uchôa 2018, 3)

O enxerto dos filmes *Iracema, uma Transa Amazônica* (1974), de *Jorge Bodansky* e *Orlando Senna* (um dos fundadores da *Escola de San Antonio de Los Baños*, em Cuba) e também *ABC da Greve e Ecologia*, cineasta *Leon Hirszman*, mencionados por Uchôa, reforçam as metáforas visuais e sonoras sobre as dicotomias presentes na animação, os embates cultura *versus* cultura estrangeira, ditadura, devastação da natureza e os embates campo-cidade (Uchôa 2018, 3) em uma distopia, trazem através das imagens dos filmes/ documentários o reforço desta ideia específica do filme. Funcionam como um elemento narrativo para chamar atenção, trabalhados de forma similar ao estilo *Found-footage*⁵. Todo este recorte da animação está amparada pelo som e voz de *Naná Vasconcelos*.

4 - Atos de um musical

Caminhando pela narrativa do autor, permite-nos atestar um sistema marcado por rupturas, que a referida animação está cercada por uma visão infantil

transformadora. Esta por sua vez, nos aproxima de um olhar poético *pasoliniano*, momentos de afirmação de um estilo indireto livre, onde sentimos a percepção das personagens pulsantes (Uchôa 2018, 6). Colaborando para a narrativa principal, metamorfoses amparadas por sons, cores e temperaturas fluídas para uma única reverberação, corroborando ao tema principal.

A aventura do *Menino* no seu percurso campo-cidade, sua jornada transformadora dialogam com o ambiente sonoro criado ao longo da narrativa, seguindo um ritmo dentro do estilo próprio da animação. Suas reiteradas aparições permitem pensar no filme como uma espécie de musical, contendo uma narrativa geral permeada por pequenas atrações, nas quais o regime narrativo sofre modificações, que incluem uma presença mais demarcada da música (Uchôa 2018, 7).

Estes entrelaçamentos ditados pelo ritmo musical e as reiteradas aparições permitem pensar no filme como uma espécie de musical, contendo uma narrativa geral permeada por pequenas atrações, que incluem uma presença mais demarcada da música. São pequenos segmentos, nos quais há uma mudança na importância das relações entre imagem e som (Chion 2008).

5 - Considerações finais

A animação lida com especificidades, e com certeza a parte sonora nos leva a grandes reflexões. Pensemos, por exemplo, no papel fundamental do som na comunicação emocional. Este é o destaque em *O Menino e o Mundo*, a música canta as emoções, o estado do humor e o reflexo das descobertas do *Menino* em relação ao mundo que ele está descobrindo.

Há momentos de alegrias, tristezas, saudades, surpresa, resiliência e amor. Todos estes sentimentos embalados por uma trilha sonora que participa no mesmo equilíbrio das imagens para trazer essas sensações o papel do som na narração visual não é, de modo nenhum, o de um acompanhamento redundante. *Michel Chion* afirma que a associação do som com a imagem produz uma percepção completamente diferente daquela que cada um deles produz separadamente (Rodríguez 2006, 14).

Reforço a premissa defendida ao longo do texto, que o som e a imagem trazem a experiência completa e entendemos que o cuidado do ambiente sonoro construído para aquela sequência de imagem, possibilita particularidades e identidade ao objeto artístico. Mesmo sendo possível ouvir o som sem a imagem, quando assistimos juntos compreendemos que há uma ligação das imagens e do som no campo abstrato. Assim, entendemos que um não poderia ser completo sem o outro, quando claramente, foram concebidos e projetados para estarem unidos. E muitas vezes, o som eleva os sentidos, referenciando a *Chion* em texto para a *Revista SescTV*, o pesquisador Eduardo S. S. Mendes destaca:

Há outras características da trilha sonora na relação audiovisual que foram estabelecidas com o passar dos anos. Uma dessas características foi expandir o uso de sons ambientes para além da continuidade tempo/espço já apresentada. Pelos timbres dos sons escolhidos na sua composição e pelo ritmo que seus elementos apresentam, essa sonoridade costumeiramente relegada a um segundo plano de escuta e quase imperceptível ao espectador pode conduzir a percepção da imagem, acelerando ou retardando sua leitura; gerando sensações de amplitude ou confinamento; criando tensões ou relaxamentos. (Mendes 2016, 13)

Alê Abreu nos trouxe uma experiência imersiva no mundo do *Menino*, como se estivéssemos vendo através do seu olhar e assim, também trouxe suas próprias vivências para a audiência do seu filme. Os autores possuem esse poder de escolha e ajudam a formar o imaginário do espectador. Sobre isso Peter Hunt destaca:

Pod-se dizer piamente que não deveríamos limitar as crianças; mas, da mesma forma, para não as limitar, precisamos de certa avaliação sobre aquilo para que as estamos liberando". (Hunt 2010, 243)

Podemos acrescentar que não apenas o público infantil, mas sim, para o geral. Uma boa história pode ser contada das mais variadas formas, e a maneira simbólica e aparentemente simples (mas na realidade muito complexa) em *O Menino e o Mundo*, demonstra esta habilidade com maestria. O campo simbólico de uma criança (como se o desenho tivesse sido feito por ela mesma) narra a trajetória do *Menino* e o mundo que ele explora através do seu olhar, e das surpresas e descobertas de uma realidade muito diferente em que tudo começou.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES, ao Programa de Pós-Graduação em Artes, e à Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) pelo auxílio concedido para inscrição desta comunicação na Conferência Internacional de Avanço 2021 por meio da verba PROEX.

Notas Finais

¹ O conceito *síncrese*, difundido pelo pesquisador, músico e compositor francês, *Michel Chion*, trata-se da coincidência temporal entre um elemento visual e um sonoro, fazendo com que nosso sistema sensorial os perceba como um elemento único.

² Autor Alê Abreu comenta sobre seu diário de viagem em entrevista em seu blog pessoal.

³ Os efeitos sonoros podem ser divididos em ambientes, ruídos, efeitos especiais e ruídos de sala, também conhecidos como *foley* (Fonteles 2006, 48).

⁴ Em música, uma célula pode ser definida como "o menor elemento constitutivo da ideia musical. Compõe-se de uma sucessão de dois ou mais valores musicais, para o caso de uma célula rítmica, e/ou um intervalo, para o caso de uma célula melódica.

⁵ *Found-footage* (ou *filmes perdidos* no Brasil), é um estilo de cinema que ficou mais popular com os filmes de terror, principalmente com a *Bruxa de Blair* e *Atividade Paranormal*, "trata-se de filmes documentais realizados a partir de imagens de arquivo" (Altafini 2012, 5).

Referências bibliográficas

Altafini, Thiago. 2012. *Found-footage film* documentário de arquivo: o cinema de Emile de Antonio e uma análise de *In the year of the pig*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som - PPGIS). Universidade Federal de São Carlos.

Balsebre, Armand. 2004. 2ª Ed. El lenguaje radiofónico. Madrid: Cátedra

Chion, Michel. 2008. A audiovisualização: som e imagem no cinema. Lisboa: Texto & Grafia.

Chion, Michel. 2003. La comédie musicale. Paris: Cahiers Du Cinema/ Scérén-CNPD.

Deda, Fernanda, Boaron, Michele, Cequinel, Renata e Castelo, Hilton. 2016. Som e Cor na Animação "O Menino e o Mundo". Comunicação apresentada na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 4-7 de setembro.

Emicida. 2013 *Aos Olhos de uma criança*. Disponível em: goo.gl/LF4tsC. Acesso: 24/9/2020.

Fonteles Mauricio G. S. 2014. A Dimensão Sonora e a Representação do Espaço Imaginário no Cinema de Animação 3D. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social). Universidade de Brasília.

Hunt, Peter. 2010. Crítica, teoria e literatura infantil. Título original: *Criticism, Theory and Children's Literature*. Trad. Cid Knipel. Cosac Naify.

Lakoff, George e Johnson, Mark. 2002. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: EDUC – Editora da PUC/SP Mercado das Letras.

Mendes, Eduardo S. S. 2016. A construção do som. em *Revista SescTV*.

Mogadouro, Claudia. 2014. O Menino e o Mundo – O simples e o Complexo na mesma obra. Comunicação & Educação.

O Menino e o Mundo. 2013. De Alê Abreu. Brasil: Filme de Papel. YouTube. Acesso em: 15/01/2021.

O Menino e o Mundo #01-Emicida. 2013 Filme de Papel. YouTube. Acesso em 20/01/2021.

O Menino e o Mundo #02-Barbatuques. 2013. Filme de Papel. YouTube. Acesso em 20/01/2021.

O Menino e o Mundo #04-Naná Vasconcelos. 2013. Filme de Papel. YouTube. Acesso em 20/01/2021.

O Menino e o Mundo #07-Vozes. 2013 Filme de Papel. YouTube. Acesso em 20/01/2021.

O Menino e o Mundo #09-Direção Musical. 2013. Filme de Papel. YouTube. Acesso em 20/01/2021.

Pasolini, Pier Paolo. 1989. L' expérience hérétique . Paris: Ramsay.

Rodríguez, Angel. 2006. A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual. Editora Senac SP.

Uchôa, Fábio R. 2018. "O menino e o mundo (2013) de Alê Abreu: campo-cidade, estilo indireto livre e o direito à cidade" em Revista da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação E- Compós, V.21 N.3.